

Direção Geral lamenta morte de José Alencar

A Direção Geral do INCA lamentou profundamente a morte do ex-vice-presidente da República José Alencar. Depois de uma luta de 13 anos contra o câncer, o empresário mineiro faleceu dia 29 de março, aos 79 anos, em São Paulo. Para o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, José Alencar foi um grande exemplo, pelo fato de conseguir superar a situação de condenação geralmente associada ao diagnóstico do câncer. "Ele mostrou a todos que é possível enfrentar a doença, que ela é passível de tratamento. O comportamento dele levou a uma mudança, para melhor, na atitude das pessoas em relação ao câncer", diz.

Santini foi convidado pelo jornal *O Estado de São Paulo* para escrever um artigo sobre José Alencar. Publicado dia 30 de março, com o título "Celebração da vida", o texto lembra a ocasião em que o ex-vice-presidente esteve no INCA, em 2008, para participar de um evento comemorativo ao Dia Nacional de Combate ao Câncer. Na época, Alencar já havia passado por



O ex-vice-presidente visitou o Instituto em 2008

mais de dez cirurgias. "Mesmo assim, aos 77 anos, (ele) falou de pé por quase uma hora a uma plateia de médicos, jornalistas e profissionais de saúde. A principal mensagem: os pacientes de câncer podem e devem ter esperança na batalha contra a doença. E isso sem abrir mão da qualidade de vida", relata Santini.

O diretor-geral do INCA narra alguns episódios da trajetória de José Alencar em sua luta contra o câncer e enaltece a postura do ex-vice-presidente diante do tratamento. "Todas as declarações que dava em público, muitas vezes contando em detalhes os procedimentos realizados, mostravam otimismo e vontade de superação", recorda.

O artigo de Luiz Antonio Santini para o *Estadão* pode ser lido na íntegra na área do *Informe INCA* na Intranet.

Instituto acolhe menino haitiano

O INCA tem como paciente, desde 21 de março, Henry Tonija, um menino de 6 anos, do Haiti, que foi trazido pela embaixada brasileira naquele país para tratar um tumor no olho esquerdo. Além da criança, também vieram Frederic Tonija, pai de Henry, e a intérprete Anecy.

Até o início de abril, os três ficaram hospedados no INCA. Henry passou pela fase diagnóstica, em que são realizados exames para descobrir a especificidade da lesão, e se ambientou com a Pediatria. "Ele passeava pelo setor e, mesmo sendo tímido, convivia com outras crianças", conta Ana Paula Kelly, enfermeira chefe da Pediatria.

O menino já iniciou o tratamento quimioterápico e radioterápico, que dura, em média, 18 meses. Durante esse período, Henry ficará com Anecy no Instituto Ronald McDonald (que só aceita a presença de acompanhantes femininas), enquanto o pai dele irá se hospedar em um hotel no Rio. A mãe de Henry permanecerá no Haiti com os outros seis filhos do casal. "Pelo tempo que ficará aqui, acho que Henry vai se adaptar à nossa língua, ainda mais por estar em fase de alfabetização, momento em que as crianças têm facilidade de aprendizado", avalia Ana Paula.

A família vive em um abrigo desde o desabamento de sua casa no terremoto ocorrido em janeiro de 2010. Henry conseguiu assistência no INCA porque os militares brasileiros em missão no Haiti perceberam que o menino precisava de um tratamento para o tumor ocular. Foram os militares que encaminharam o menino à embaixada brasileira no país, na tentativa da aquisição do tratamento no Brasil.



Henry com o pai, Frederic, e a intérprete, Anecy, na Brinquedoteca